



CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO DA AUTORIDADE EM HANNAH ARENDT.¹

Sandra Janice Nunes². UNIJUÍ

Este texto examina considerações de Hannah Arendt sobre o fenômeno e o conceito de autoridade, tal qual expostos, nos textos *O que é autoridade?* e *Crise da Educação*. Conforme Arendt tanto a noção quanto a experiência de autoridade, estranha para os gregos antigos, era afim à noção de fundação, central para a experiência política dos romanos. Com o advento da modernidade tal fenômeno/noção perdeu o significado originário e passou a ser, freqüentemente, confundido com violência e terror. Por ser a autoridade uma construção histórica que depende dos acordos e entendimentos comuns entre os humanos ela é, assim como a política, algo frágil que pode a qualquer momento deixar de existir. Foi, apenas, na política romana que a autoridade assumiu um lugar político importante, entretanto, pelo menos, desde os tempos modernos ela perdeu qualquer significação política, e de fato, o fenômeno da autoridade é distinto daquele que envolve as relações da política moderna. Se ela é distinta, disso não se conclui que ela é oposta a liberdade. Tal foi o caso do liberalismo que, sob o pretexto de defender e realizar a liberdade no campo político, atacou a autoridade como se fossem elementos opostos. Com base em confusões como estas, comumente, é feito um ataque à autoridade em nome da liberdade. Trata-se, para a autora, de destacar que autoridade e liberdade são fenômenos distintos; que não é sensato, sob o pretexto de definir seus próprios termos, cada um modificar os significados ou chamar uma coisa de qualquer outra coisa. Tal disposição revela, antes, uma preocupação de pura retórica formal, muito mais do que a intenção de discutir os significados de experiências mundanas distintas. Não é razoável que autores e teorias, como bem aprouver, percam-se, na beleza da eloquência ao descrever fenômenos distintos. Além disso, se a autoridade não faz, nem poderia fazer sentido no contexto estrito da política democrático-republicana moderna, contudo não pode ser descartada nas esferas pré-políticas, como é o caso da educação. Esse é outro motivo pelo qual, em *A Crise da Educação*, Arendt retoma a distinção, que para ela é decisiva, entre a esfera dos assuntos da política e o âmbito da educação, assim como oferece bons argumentos para incluir entre os elementos mais sérios dessa crise, justamente, o apagamento ou encurtamento da autoridade, fenômeno central neste âmbito.

¹ Trabalho vinculado à linha de pesquisa -Teorias Pedagógicas e Dimensões Éticas e Políticas na Educação – Mestrado em educação nas ciências. Bolsista CAPES.

² Aluna Unijuí